

Medicina Veterinária

MASTOCITOMA METASTÁTICO EM CÃO - RELATO DE CASO

MARIA ALEJANDRA RODAS MEJIA - Acadêmica do 9º Módulo do Curso de Medicina Veterinária. DMV/FZMV/UFLA. Contato: malejandra@estudante.ufla.br:

Murilo Cardoso Buson - Acadêmico do 9º Módulo de Medicina Veterinária DMV/FZMV/UFLA.

Maíra Meira Nunes - Médica Veterinária do Programa de Residência em Medicina Veterinária da UFLA, Área de Patologia Animal.

Luana Gomes - Médica Veterinária Residente do Programa de Residência em Medicina Veterinária da UFLA., Área de Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia.

Angelica Terezinha Barth Wouters - Docente do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O mastocitoma é um dos tumores malignos mais frequentes em cães, a sua apresentação cutânea é a mais comum, embora qualquer órgão do corpo do animal possa ser afetado. Acomete com frequência animais de idade mediana a idosos, principalmente entre oito e 10 anos. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um canino, fêmea castrada, nove anos, Golden Retriever com mastocitoma metastático encaminhada para necrópsia no setor de Patologia Veterinária da UFLA. O animal tinha histórico de mastocitoma em região cervical, com evolução de 3 semanas. Encontrava-se em tratamento clínico para início da quimioterapia. Manifestou quadro de dispneia acentuada e cianose, vindo a óbito. Na necrópsia foi visualizada uma massa medindo 6 x 2 cm em tecido subcutâneo, envolvendo a glândula salivar parótida, associada a edema e hemorragia extensa e se estendia à região cervical lateral. Os linfonodos da região cervical estavam aumentados de volume e no fígado foi observada evidência do padrão lobular. Amostras teciduais foram fixadas em formol 10%, clivadas, processadas para histologia, cortadas e coradas com hematoxilina e eosina e azul de toluidina, que permite a evidência dos grânulos metacromáticos dos mastócitos neoplásicos. Na análise microscópica da massa foi visualizada infiltração difusa de mastócitos neoplásicos em tecido subcutâneo, entre fibras colágenas e tecido adiposo, além de edema, hemorragia e infiltrado eosinofílico acentuado. As células apresentavam quantidades variáveis de granulações citoplasmáticas metacromáticas, por vezes impedindo a visualização do núcleo, com anisocitose e anisocariose moderadas. Foi visualizada proliferação de mastócitos neoplásicos em baço, fígado e linfonodos. O mastocitoma é uma neoplasia que se caracteriza por proliferação de células redondas com caráter infiltrativo maligno. O prognóstico é considerado reservado na maioria dos casos devido ao potencial metastático, quando existe instalação de células neoplásicas em outros órgãos. O diagnóstico foi baseado nos achados histológicos e confirmado pela coloração de azul de toluidina. Quando precoce permite maior chance de cura, devido à possibilidade de realização de tratamentos cirúrgicos e quimioterápicos na fase inicial da doença.

Palavras-Chave: neoplasia de mastócitos, metástase, cães.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES, CNPq, UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=IUYAlidSAdQ>